



Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

PROJETO DE LEI Nº /2023

SÚMULA: Institui o Dia e a Semana Municipal da Prematuridade e dispõe sobre a realização anual de ações relacionadas ao enfrentamento do parto prematuro durante o mês de novembro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, datado e assinado eletronicamente.

PROF^a FLÁVIA CABRAL
VEREADORA



Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

PROJETO DE LEI Nº /2023

SÚMULA: Institui o Dia e a Semana Municipal da Prematuridade e dispõe sobre a realização anual de ações relacionadas ao enfrentamento do parto prematuro durante o mês de novembro.

**A CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA,
ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU,
PREFEITO DO MUNICÍPIO, SANCIONO A
SEGUINTE**

LEI:

Art. 1º Em todo o Município de Londrina serão realizadas anualmente, no mês de novembro, atividades e mobilizações direcionadas ao enfrentamento do parto prematuro, com foco na prevenção do nascimento antecipado e na conscientização sobre os riscos envolvidos, bem como na assistência, proteção e promoção dos direitos dos bebês prematuros e suas famílias, no contexto do chamado "Novembro Roxo".

Art. 2º Passa a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos do Município de Londrina o dia 17 de novembro como o "Dia Municipal da Prematuridade", bem como a semana na qual este dia acontece denominada "Semana Municipal da Prematuridade".

Parágrafo único. Mediante a participação direta e de acordo com os parâmetros dos órgãos municipais competentes, serão desenvolvidas ações em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de modo integrado com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, fundamentalmente, com entidades e instituições do movimento social organizado, organismos internacionais e outros órgãos governamentais, como forma de contribuir para a resposta brasileira à epidemia de prematuridade incluindo, dentre outras ações:

- I – iluminação de prédios públicos com luzes de cor roxa;
- II – promoção de palestras e atividades educativas;





Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

- III – veiculação de campanhas de mídia;
- IV – realização de eventos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, datado e assinado eletronicamente.

PROFª FLÁVIA CABRAL
VEREADORA





Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

JUSTIFICATIVA

A taxa de prematuridade no nosso país assusta. Dados da OMS e Unicef indicam que, em uma década, o número de partos antes do tempo atingiu 152 milhões.¹ De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a prematuridade (nascimento antes de 37 semanas de gestação) é a principal causa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos no mundo todo².

Segundo dados da UNICEF e do Ministério da Saúde, em torno de 12% de todos os partos realizados no Brasil são de bebês prematuros - o índice é o dobro do de países da Europa³. Este percentual nos coloca na décima posição entre os países onde mais nascem crianças prematuras, contabilizando aproximadamente 340 mil nascimentos prematuros todos os anos⁴. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a prematuridade está ligada a 53% dos óbitos no primeiro ano de vida.

A prematuridade é, portanto, um grande problema de saúde pública no Brasil. Além do risco de morte para mãe e para o bebê, o nascimento prematuro deixa marcas psicológicas permanentes para as famílias e é uma das grandes causas de deficiências em crianças, muitas vezes acarretando danos incapacitantes. Ocorre também que muitas mães e pais acabam abandonando seus empregos para dedicarem-se aos filhos, que precisam de cuidados especiais durante e após a alta hospitalar.

A divulgação dos fatores de risco como gestação na adolescência ou muito tardia, hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo, pré-natal deficitário e o alto índice de cesáreas eletivas no nosso país, entre outros fatores, pode contribuir

¹ <https://www.prematuridade.com/nascimentos-de-prematuros-ainda-sao-preocupacao-global>

² <https://www.prematuridade.com/institucional-paginas/interna/o-bebe-prematuro>

³ <https://bvsm.s.saude.gov.br/17-11-dia-mundial-da-prematuridade-separacao-zero-aja-agora-mantenha-pais-e-bebes-prematuros-juntos/>

⁴ <https://sindmepa.org.br/2022/11/brasil-esta-no-ranking-mundial-dos-paises-com-mais-nascimentos-prematuros/>





Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

muito para a diminuição do número de partos prematuros e o de mortes a eles associadas.

Além de campanhas de educação sexual para adolescentes, de incentivo ao planejamento familiar e ao acompanhamento pré-natal, a identificação precoce e o correto encaminhamento de gestantes de risco para unidades de saúde especializadas podem salvar vidas.

É essencial a valorização de iniciativas e políticas públicas do Ministério da Saúde já bem estabelecidas, como a Atenção Humanizada para o Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru), a Rede Cegonha, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Estratégia Qualineo e a política de reanimação neonatal. O presente projeto prevê uma ação coordenada dessas e de outras iniciativas para chamar a atenção para a causa da prematuridade no mês de novembro.

No mundo todo, novembro é o mês de sensibilização para a prematuridade e no dia 17 deste mesmo mês é celebrado o "Dia Mundial da Prematuridade". A data foi incorporada aos calendários oficiais da maioria dos países da Europa, dos Estados Unidos e Canadá, por uma iniciativa da Fundação Europeia para o Cuidado dos Recém-nascidos (*EFCN*), em 2008, com o apoio da instituição americana *March of Dimes*, e trazida para o Brasil pela Associação Brasileira de Pais e Familiares de Bebês Prematuros (ONG Prematuridade.com) no ano de 2014.

Algumas das atividades desenvolvidas na campanha são a "*Global Illumination Initiative*", que visa a iluminação de prédios públicos na cor roxa – cor símbolo da causa - durante o mês de novembro, além de encontros, audiências públicas, seminários, caminhadas, eventos públicos e discussões científicas sobre o tema, tanto de forma presencial, como virtual.

Isto posto, sugerimos que seja fixado o mês de novembro como o mês de conscientização a respeito da prematuridade, em âmbito municipal denominando-o "Novembro Roxo", o dia 17 de novembro como "Dia Municipal da Prematuridade" e a semana referente ao dia como "Semana da Prematuridade" no qual sejam



Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

desenvolvidas ações educativas junto aos diversos setores sociais e governamentais para o esclarecimento amplo e geral a respeito do tema, além de campanhas e disseminação de mensagens sobre prevenção da prematuridade, como também de proteção aos direitos dos bebês prematuros e os de suas famílias.

Em Londrina, o Hospital Universitário da UEL é a unidade de referência para atendimento de bebês prematuros. Segundo o hospital, de todos os partos realizados na unidade, 31% (trinta e um por cento) dos nascimentos foram de bebês prematuros⁵.

A Lei Orgânica de Londrina estabeleceu o desenvolvimento e implantação de medidas que garantam à mulher a assistência ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, conforme disposto em seu art. 148, VI, "g", a saber:

Art. 148. Ao Sistema Único de Saúde no Município, compete:
VI – o desenvolvimento, a formulação e a implantação de medidas que garantam à mulher:
g) a assistência pré-natal, ao parto e ao puerpério.

A presente proposta tem o fim de estimular o enfrentamento do parto prematuro, com foco na prevenção do nascimento antecipado e na conscientização sobre os riscos envolvidos, bem como na assistência, proteção e promoção dos direitos dos bebês prematuros e suas famílias.

A família e a maternidade também são protegidas pela Lei Orgânica de Londrina, como resta disposto no art. 149, IV, a saber:

Art. 149. A assistência social, direito de todos, será prestada visando ao atendimento das necessidades básicas do cidadão e será coordenada, executada e supervisionada pelo Poder Executivo dentro dos seguintes objetivos:
IV – proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

Assim, tendo em vista tratar-se de matéria de relevante interesse local,

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=f-XbMsypV2k>



Câmara Municipal de Londrina

Estado do Paraná

tendo em vista elevado número de partos prematuros registrados na cidade de Londrina é certo que possível a proposta em análise, nos termos do art. 30, I da Constituição Federal e art. 5º, I da Lei Orgânica de Londrina, razão pela qual rogo apoio dos Nobres Pares para a aprovação da proposta em tela.

CÂMARA MUNICIPAL DE LONDRINA, datado e assinado eletronicamente.

PROF^a FLÁVIA CABRAL
VEREADORA

Caminhada Nacional da Prematuridade reúne pessoas em diversas regiões do País

Data de publicação: 29/11/2022

A ação tem como objetivo conscientizar a população sobre as causas e as consequências do nascimento prematuro

Foto: Arquivo pessoal

O parto prematuro é a principal causa global da mortalidade infantil antes dos cinco anos de idade e o Brasil é o 10º colocado no ranking mundial dos países com mais nascimentos prematuros. A problemática tem alerta na campanha "Novembro Roxo", que, neste ano, traz o slogan "Garanta o contato pele a pele com os pais desde o momento do nascimento". Ela chama a atenção de famílias e de toda a sociedade para o crescente número de partos prematuros, suas causas e consequências.

Para promover ainda mais visibilidade sobre a temática, no último domingo (27), foi realizada a Caminhada Nacional da Prematuridade. As caminhadas pelo novembro roxo iniciaram em 2015, quando a primeira ação foi realizada na cidade de Passo Fundo (RS).

Todos os anos mais e mais estados e cidades aderem às caminhadas, mostrando que a mobilização em prol da prevenção da prematuridade vem pintando Brasil de roxo. Neste ano, São Paulo (SP), Santos (SP), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC), Blumenau (SC), Boa Vista (RR), Aracaju (SE) e Salvador (BA) estão entre as participantes.

No Distrito Federal, a II Caminhada foi realizada em Brasília, no Centro de Capacitação Física (CECAF), localizado no Setor Policial Sul, e contou com a presença de famílias e profissionais de saúde.

As caminhadas da prematuridade iniciaram inspiradas pela Caminhada das Vitoriosas, que destaca a temática da prevenção e do combate ao câncer de mama.

Ascom/MS



17/11 – Dia Mundial da Prematuridade: “Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos”



O tema global para o Dia Mundial da Prematuridade 2021 é: Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos, ou seja, permitir que a mãe tenha condições de ficar internada para acompanhar o filho prematuro o tempo todo e que o pai também tenha livre acesso.

Novembro é considerado o mês internacional de sensibilização para a prematuridade, sendo reconhecido mundialmente como “Novembro Roxo” – a cor simboliza a sensibilidade e a individualidade, características que são muito peculiares aos bebês prematuros.

A data tem o objetivo de alertar sobre o crescente número de partos prematuros, como preveni-los e informar a respeito das consequências do nascimento antecipado para o bebê, para sua família e para a sociedade.

O Dia Mundial da Prematuridade é comemorado em 17 de novembro desde 2008 e tornou-se um movimento intercontinental no qual inúmeros indivíduos e organizações de mais de 100 países unem forças com atividades, eventos especiais e se comprometem com a ação para ajudar a abordar a questão do nascimento prematuro e melhorar a situação dos bebês e de suas famílias.

É preciso chamar a atenção da população, dos governantes, dos gestores públicos, celebridades e influenciadores para a importância do tema, refletir sobre a qualidade do atendimento oferecido aos prematuros e às suas famílias e clamar por políticas públicas de prevenção, humanização do cuidado e por tratamentos adequados e de alcance igualitário.

O problema da prematuridade atinge 15 milhões de crianças todos os anos ao redor do mundo: 1 em cada 10 bebês nasce prematuro. E esse número continua aumentando, apesar do número total de nascimentos estar diminuindo gradativamente. Isso significa que há um aumento significativo de recém-nascidos vulneráveis a cada ano, bem como o número dos chamados “ex-prematuros” é cada vez maior.

À medida que essas crianças crescem, têm maior risco para problemas de aprendizagem e comportamentais, deficiências motoras, infecções respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares ou diabetes, em comparação com bebês nascidos a termo.

Apesar do elevado número de nascimentos prematuros e dos riscos decorrentes, a maioria da população não está ciente de que muitas vezes é possível prevenir o parto prematuro e suas consequências para a saúde do bebê.

No Brasil, 340 mil bebês nascem prematuros todo ano, o equivalente a 931 por dia ou a 6 prematuros a cada 10 minutos. Mais de 12% dos nascimentos no país acontecem antes da gestação completar 37 semanas, o dobro do índice de países europeus.

Bebês prematuros são aqueles que nascem antes de 37 semanas de gestação, cuja duração completa é entre 37 e 42 semanas, ou 9 meses.

Podem ser divididos em “prematuros extremos”, os que vieram ao mundo antes das 28 semanas e correm mais risco de vida do que os bebês que nascem algum tempo depois, pois apresentam um estado de saúde muito frágil.

Os prematuros considerados “intermediários”, que nascem entre 28 e 34 semanas e constituem a maior parte dos prematuros.

E os chamados “prematturos tardios”, que nascem entre 34 até 37 semanas. Este é um grupo que aumentou bastante no Brasil nos últimos anos e que preocupa em termos de saúde pública.

PL002062023
pag. 10

Quanto mais prematturo for o bebê, mais imatturos serão os seus órgãos e maior será o risco de complicações, especialmente aqueles nascidos antes de 34 semanas de gestação.

A dificuldade de cuidado do prematturo está, não só na fragilidade dos órgãos, mas principalmente do cérebro. O baixo peso, considerado abaixo de 1500g também é um fator que preocupa muito, pois é um grande desafio conseguir fazer uma recuperação nutricional ao longo das primeiras semanas de vida desse bebê.

Porém, devido ao avanço da tecnologia e da assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais, a sobrevivência desses bebês tem aumentado muito nas últimas décadas.

O diagnóstico tardio da gravidez ou a identificação, também tardia, ou o tratamento inadequado de doenças que tragam prejuízos à saúde da mãe ou do feto, podem ser considerados como riscos para um nascimento antecipado.

O parto prematturo, dependendo do momento em que ocorre, pode ser uma situação de risco tanto para o bebê quanto para a gestante. As principais complicações na gestação que podem levar à prematuridade são:

- Infecções;
- Insuficiência istmocervical (abertura do colo do útero);
- Colo do útero curto;
- Partos prematturos anteriores;
- Rotura premattura da bolsa;
- Tabagismo;
- Miomas;
- Gravidez de múltiplos;
- Descolamento prematturo da placenta;
- Diabetes gestacional;
- Pré-eclâmpsia (aumento da pressão arterial na gravidez);
- Alterações clínicas na gestante ou no feto que necessitem de interrupção antes do tempo esperado.

A prevenção da prematuridade se inicia antes mesmo da gestação, com o planejamento familiar adequado, seguido do acompanhamento pré-natal, que busca assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas.

Fontes:

[Associação Brasileira da Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematturos \(Prematuridade\)](#)

[Dr. Dráuzio Varella](#)

[European Foundation for the Care of Newborn Infants \(EFCNI\)](#)

[Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira \(IFF Fiocruz\)](#)

[Ministério da Saúde](#)

[Secretaria de Saúde do Distrito Federal](#)

Notícias

[O Ministério da Saúde e o PNI: trajetórias, balanço e perspectivas](#)

2 dias atrás

[Acesso à prevenção e ao tratamento para todos. Não deixe ninguém para trás! 25/9 – Dia Mundial do Pulmão](#)

3 dias atrás

[23 a 30/9 – Dia Internacional das Línguas de Sinais; Semana Internacional das Pessoas Surdas e Dia Nacional dos Surdos](#)

6 dias atrás

[22/9 – Dia Mundial da Mielose Crônica](#)

7 dias atrás

Ver todas

Sobre a BVS

- > [O que é a BVS](#)
- > [Comitê Consultivo](#)
- > [Outras BVS](#)

Biblioteca MS

Produtos da BVS

- > [Boletim Informação para a Saúde](#)
- > [Datas da Saúde](#)
- > [Galeria dos Ministros](#)

Temas

- > [Alta Complexidade](#)
- > [Arquitetura e Engenharia em Saúde](#)
- > [Ciência e Tecnologia em](#)

Redes Sociais



- > [Comutação Bibliográfica](#)
- > [Conheça a Biblioteca](#)

- > [Profissões da Saúde](#)
- > [Telefones úteis](#)
- > [Terminologia](#)

Sites de Interesses

- > [Rede BiblioSUS](#)
- > [Centro Cultural Ministério da Saúde](#)
- > [Biblioteca Regional em Saúde](#)

- [Saúde](#)
- > [DST e Aids](#)
- > [Humanização](#)
- > [Participação e Controle Social](#)
- > [Promoção da Saúde](#)
- > [Saúde Mental](#)
- > [Saúde da População Negra](#)
- > [Saúde do Trabalhador](#)
- > [Saúde Suplementar](#)
- > [Sistema Único de Saúde](#)
- > [Vigilância em Saúde](#)



QUEM
SOMOS

O QUE
FAZEMOS

COMO
AJUDAR

IMPRESSA CONTATO



ÁREA DOS
PROFISSIONAIS



Prematuridade.com
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAIS, FAMILIARES,
AMIGOS E CUIDADORES DE BEBÊS PREMATUROS

PREMATURIDADE
SAÚDE PREMATURO
ANED
HISTÓRIAS
DECS
NOTÍCIAS

Buscar

Notícias

Notícias



08.08.2023

Nascimentos de prematuros ainda são preocupação global

Dados da OMS e Unicef indicam que, em uma década, o número de partos antes do tempo atingiu 152 milhões. Especialistas destacam impactos.

O nascimento de bebês prematuros foi declarado uma "emergência silenciosa" global pela Organização Mundial da Saúde (OMS), conforme anúncio recente em relatório da entidade em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), publicado em maio desse ano. O documento revela que, entre 2010 e 2020, foram registrados 152 milhões de partos de bebês prematuros.

De acordo com o estudo, somente em 2020, cerca de 13,4 milhões de bebês nasceram precocemente, o equivalente a cerca de 1 em cada 10 crianças nascidas em diferentes partes do mundo.

Normalmente, espera-se que uma gestação dure nove meses, o que varia entre um período de 38 a 40 semanas, mas nem sempre essa é a realidade. Infelizmente, muitos bebês acabam chegando mais cedo, o que pode gerar impactos negativo, dependendo da situação.





moderado, bebês de 32 a 37 semanas; e pré-termo tardio, que são os que nascem entre 34 e 37 semanas", explica Anatalia Lopes de Oliveira Basile, coordenadora geral do programa Parto Seguro, uma iniciativa do Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

Segundo a Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros, quanto mais semanas o bebê atinge em desenvolvimento, maior é a sua probabilidade de viver após o parto. Por isso, é primordial se atentar a esse detalhe.

Para os bebês prematuros de 22 semanas, as taxas de sobrevivência são de 2% a 15%. Já aqueles nascidos de 23 semanas têm uma taxa de sobrevivência entre 15% e 40%. Os nascidos de 26 a 28 semanas alcançam taxas de sobrevivência de 75% a 85%, enquanto os de 29 a 32 semanas contam com chances de 90% a 95% de sobreviverem e aqueles de 33 a 36 semanas têm uma taxa de sobrevivência maior que 95%.

É importante salientar que, hoje, o nascimento prematuro se tornou a principal causa de mortes infantis, representando um em cada cinco de todos os óbitos notificados antes dos cinco anos. "Alguns fatores que podem influenciar diretamente nesses partos prematuros são a ausência de pré-natal, a idade materna, ter hipertensão na gestação, doenças e infecções maternas, amniorrexe prematura, gestação múltipla, restrição de crescimento, malformação fetal, tabagismo e etilismo", complementa Gilberto Nagahama, médico obstetra do Programa Parto Seguro.

Quanto ao Brasil, a pesquisa da OMS e Unicef indica que o país caminha lado a lado a nações como República Tcheca, Hungria e Dinamarca, como algumas das regiões que conseguiram reduzir esse tipo de nascimento durante a década analisada. Mesmo assim, essa queda foi relativamente pequena, passando de 12% para 11,1%, o que ainda o torna o terceiro país da América Latina com o maior número de bebês que nasceram de forma antecipada.



A importância dos cuidados para uma vida de qualidade.

As sequelas de nascer prematuramente podem durar por toda a vida e provocar diferentes atrasos no desenvolvimento, pois esses bebês estão mais propensos a vivenciarem problemas respiratórios, neurológicos, visuais, cardíacos e digestivos, por exemplo. Por isso, é fundamental buscar toda a assistência necessária, a fim de colaborar com a saúde do bebê e da gestante.

O acompanhamento adequado de pré-natal, realização de todos os exames necessários e tratamentos de infecções e doenças são algumas formas de diminuir as chances de se ter um parto prematuro e até reduzir a mortalidade.

"No Brasil, muitos óbitos neonatais podem ser evitados a partir do pré-natal qualificado. Sabemos que existem muitas variáveis que podem afetar a gravidez, e que não dependem somente desse serviço. Entretanto, é possível, muitas vezes, identificar a partir dele tanto os problemas maternos como os fetais, facilitando, assim, possíveis tratamentos e, com certeza, aumentando as chances de uma melhor qualidade de vida da mãe e recém-nascido", relata Anatalia.

É somente a partir do pré-natal que é possível o encaminhamento da gestante para serviços qualificados, considerando fatores de risco e morbidades presentes na gestação.

"Pensando em uma assistência segura, as unidades de saúde gerenciadas pelo CEJAM contam com serviço de terapia intensiva, com médicos e enfermeiros especializados no atendimento ao recém-nascido grave, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, serviço social e de psicologia. Todos esses profissionais seguem



de alta hospitalar com acompanhamento em unidades ambulatoriais assegurados pela continuidade e com menos comorbidades para uma vida melhor.

Hospital

No Hospital da Mulher Mariska Ribeiro (HMMR), administrado pelo CEJAM em parceria com a secretaria municipal do Rio e do SUS, de março de 2022 ao mesmo mês de 2023, 12% dos bebês nascidos com vida eram prematuros. Destes, 62 foram admitidos na UTI neonatal, com peso abaixo de 1,5 quilos, e 60% tiveram alta.

A maioria que veio a óbito era formada por bebês com até 30 semanas de idade gestacional e menos de 1 quilo, abaixo do limite de viabilidade.

"Nossa meta é aumentar a sobrevida dos bebês cada vez mais imaturos e que eles tenham qualidade de vida após a alta e autonomia no futuro", afirma a diretora médica do HMMR, Brunna Milanesi.

Ela explica que todo bebê que nasce abaixo de 34 semanas de idade gestacional e abaixo de 1,8 quilos precisa de um cuidado de terapia intensiva neonatal fino, com equipe multiprofissional especializada, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

"Aqui no Mariska Ribeiro, investimos não só em equipamentos e insumos, mas também na capacitação da equipe para o cuidado neonatal. São treinamentos constantes e o gerenciamento de protocolos também tem sido essencial na melhoria da nossa qualidade assistencial", pondera.

A mãe como protagonista do cuidado neonatal

Além de equipe técnica qualificada, no Mariska Ribeiro, a mãe do bebê que nasceu antes do tempo esperado tem participação ativa na recuperação do seu filho, seja fornecendo o leite que irá alimentá-lo, seja no contato pele a pele, tão importante no processo de evolução desse paciente.



E, na unidade, essa proximidade é permanente, já que, diferentemente da maioria das maternidades - públicas ou privadas -, as mães não precisam ir para suas casas e retornar no dia seguinte.

A Casa da Puérpera permite que mães de bebês prematuros fiquem hospedadas no próprio hospital durante todo o período de internação.

"Como as internações de bebês prematuros costumam ser prolongadas - podem durar de 30 a 90 dias -, é importante que a mãe protagonize esse cuidado e que ela tenha envolvimento e confiança na equipe", complementa a diretora. "Essas mulheres também recebem atendimento psicológico porque entendemos que todo esse acolhimento familiar contribui para a boa recuperação dos nossos pacientes", aponta.

Fonte: [Estado de Minas - Saúde e Bem Viver](#)

Compartilhe esta notícia





17/11 – Dia Mundial da Prematuridade: “Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos”



O tema global para o Dia Mundial da Prematuridade 2021 é: Separação Zero: Aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos, ou seja, permitir que a mãe tenha condições de ficar internada para acompanhar o filho prematuro o tempo todo e que o pai também tenha livre acesso.

Novembro é considerado o mês internacional de sensibilização para a prematuridade, sendo reconhecido mundialmente como “Novembro Roxo” – a cor simboliza a sensibilidade e a individualidade, características que são muito peculiares aos bebês prematuros.

A data tem o objetivo de alertar sobre o crescente número de partos prematuros, como preveni-los e informar a respeito das consequências do nascimento antecipado para o bebê, para sua família e para a sociedade.

O Dia Mundial da Prematuridade é comemorado em 17 de novembro desde 2008 e tornou-se um movimento intercontinental no qual inúmeros indivíduos e organizações de mais de 100 países unem forças com atividades, eventos especiais e se comprometem com a ação para ajudar a abordar a questão do nascimento prematuro e melhorar a situação dos bebês e de suas famílias.

É preciso chamar a atenção da população, dos governantes, dos gestores públicos, celebridades e influenciadores para a importância do tema, refletir sobre a qualidade do atendimento oferecido aos prematuros e às suas famílias e clamar por políticas públicas de prevenção, humanização do cuidado e por tratamentos adequados e de alcance igualitário.

O problema da prematuridade atinge 15 milhões de crianças todos os anos ao redor do mundo: 1 em cada 10 bebês nasce prematuro. E esse número continua aumentando, apesar do número total de nascimentos estar diminuindo gradativamente. Isso significa que há um aumento significativo de recém-nascidos vulneráveis a cada ano, bem como o número dos chamados “ex-prematuros” é cada vez maior.

À medida que essas crianças crescem, têm maior risco para problemas de aprendizagem e comportamentais, deficiências motoras, infecções respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares ou diabetes, em comparação com bebês nascidos a termo.

Apesar do elevado número de nascimentos prematuros e dos riscos decorrentes, a maioria da população não está ciente de que muitas vezes é possível prevenir o parto prematuro e suas consequências para a saúde do bebê.

No Brasil, 340 mil bebês nascem prematuros todo ano, o equivalente a 931 por dia ou a 6 prematuros a cada 10 minutos. Mais de 12% dos nascimentos no país acontecem antes da gestação completar 37 semanas, o dobro do índice de países europeus.

Bebês prematuros são aqueles que nascem antes de 37 semanas de gestação, cuja duração completa é entre 37 e 42 semanas, ou 9 meses.

Podem ser divididos em “prematuros extremos”, os que vieram ao mundo antes das 28 semanas e correm mais risco de vida do que os bebês que nascem algum tempo depois, pois apresentam um estado de saúde muito frágil.

Os prematuros considerados “intermediários”, que nascem entre 28 e 34 semanas e constituem a maior parte dos prematuros.

E os chamados “prematuros tardios”, que nascem entre 34 até 37 semanas. Este é um grupo que aumentou bastante no Brasil nos últimos anos e que preocupa em termos de saúde pública.

Quanto mais prematuro for o bebê, mais imaturos serão os seus órgãos e maior será o risco de complicações, especialmente aqueles nascidos antes de 34 semanas de gestação.

A dificuldade de cuidado do prematuro está, não só na fragilidade dos órgãos, mas principalmente do cérebro. O baixo peso, considerado abaixo de 1500g também é um fator que preocupa muito, pois é um grande desafio conseguir fazer uma recuperação nutricional ao longo das primeiras semanas de vida desse bebê.

Porém, devido ao avanço da tecnologia e da assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais, a sobrevivência desses bebês tem aumentado muito nas últimas décadas.

O diagnóstico tardio da gravidez ou a identificação, também tardia, ou o tratamento inadequado de doenças que tragam prejuízos à saúde da mãe ou do feto, podem ser considerados como riscos para um nascimento antecipado.

O parto prematuro, dependendo do momento em que ocorre, pode ser uma situação de risco tanto para o bebê quanto para a gestante. As principais complicações na gestação que podem levar à prematuridade são:

- Infecções;
- Insuficiência istmocervical (abertura do colo do útero);
- Colo do útero curto;
- Partos prematuros anteriores;
- Rotura prematura da bolsa;
- Tabagismo;
- Miomas;
- Gravidez de múltiplos;
- Descolamento prematuro da placenta;
- Diabetes gestacional;
- Pré-eclâmpsia (aumento da pressão arterial na gravidez);
- Alterações clínicas na gestante ou no feto que necessitem de interrupção antes do tempo esperado.

A prevenção da prematuridade se inicia antes mesmo da gestação, com o planejamento familiar adequado, seguido do acompanhamento pré-natal, que busca assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas.

Fontes:

[Associação Brasileira da Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros \(Prematuridade\)](#)

[Dr. Dráuzio Varella](#)

[European Foundation for the Care of Newborn Infants \(EFCNI\)](#)

[Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira \(IFF Fiocruz\)](#)

[Ministério da Saúde](#)

[Secretaria de Saúde do Distrito Federal](#)